



POLITRECO

BOLETIM SEMANAL DA POLI

Semana de 2 a 8 de outubro

ANO IV - Nº 96

AGITE PRESS

DIAGRAMADO POR : Max, Américo, Fuku, Iumi e Peixe

GRÊMIO POLITÉCNICO

Assembléia da POLI

Terça
8/10

1/2 dia-Biênio

Estacionamento pago
Estatuto da USP

II GP POLI de rolemã

As inscrições vão só até 5ª feira (3/10) e a corrida é sábado (5/10) a partir das 12 horas na ladeira da Biologia. Não perca essa festa (com choppada e tudo)!
Peixe

Promoção: GP & CPM

Congresso de Engenharia

Se você que é estudante de engenharia e realiza alguma pesquisa ou trabalho relativo a engenharia e deseja vê-lo apresentado em um congresso, saiba que a escola de Engenharia de São Carlos (USP) realizará o IV CICTE (Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia) este ano de 16 a 19 de dezembro. As inscrições vão até o dia 31/10 em São Carlos, maiores informações no Grêmio Politécnico.

Neimar e Helmer (2º elêtr.)

ATENÇÃO POLITECNICOS

Compareçam na Secretaria do Grêmio:

- 1) Para devolver os relatórios:
Rogério Lobo Patiri
Sergio Kazumi Motomatsu
- 2) Para complementar documentação:
Arthur Ophir da Costa Facciolla

Obrigado - Secretaria.

AVALIAÇÃO DE GESTÃO

"AGITE ANTES DE USAR"

A existência do Grêmio Politécnico é da maior importância dentro do quadro das entidades estudantis. Principalmente hoje. Com uma estrutura administrativa que não pode parar nem um minuto, uma chapa eleita tem como dever trabalhar pelo patrimônio da entidade, garantindo uma mínima estrutura econômica para efetivar as suas atividades. Mas isso não basta. O que tem que pesar é a representatividade frente aos estudantes, o quanto ela encaminha as questões relativas a eles.

Acreditamos, em primeiro lugar, ter desempenhado um papel significativo na defesa do patrimônio. Pela primeira vez após três anos de gestões reconstrutoras e, apesar de contar com elementos administrativos inteiramente novos, o Grêmio saiu do vermelho para o azul. Podemos citar o encerramento de cinquenta milhões em dívidas, organização de qua-

Atletica 86

Após muito tempo dirigindo nossa Atlética - desde junho 84 - e após inúmeras competições, chegamos ao fim. Toda a nossa história já é bem conhecida. Não nos alongaremos.

Ficam convocadas as eleições para a Diretoria da Associação Atlética Acadêmica Politécnica para o ano de 1985, no dia 10 de outubro de 1985, a realizar-se em sua sede na sala 17 do Edifício J.O. Monteiro de Camargo.

A inscrição das chapas interessadas poderá ser feita de 2 a 8 de outubro de 1985 no Grêmio Politécnico, com a Secretária, em horário comercial. A diretoria eleita tomará posse dia 11 de outubro de 1985.

Para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários a atual Diretoria encontra-se à total disposição.
Ricardo Gambarotto
Presidente da AAA Politécnica

GRANDE FESTA DO RUGBY

Na Atlética da Medicina, Rua Artur de Azevedo Nº1 às 21:00. Vai ter muita cerveja, mulheres e música como é tradicional em festas de RUGBY.

O preço é para obrigar a presença de todos (Cr\$ 5000) e está a venda com Salgado, (1º Mec), Nardini, Petrone, O távio, Campinas e muitos outros jogadores do time da POLI.

Contamos com sua presença.

Fernando Salgado (1º Mec.)

ELEIÇÃO DIRETA GP-85

E TEMPO DE RENOVAR O GRÊMIO

Eleições para nova Diretoria do Grêmio Politécnico: dias 24 e 25 de outubro.

Qualquer estudante da Poli pode se candidatar desde que monte uma chapa de no mínimo cinco pessoas e que conte com no mínimo, cinco mesários (fiscais de urna) interessados reunam-se para avaliar a gestão anterior e planejar a futura.

As chapas já podem entregar suas cartas-programa, de no máximo duas folhas, que serão impressas às custas do Grêmio Politécnico.

Processo Eleitoral



Reunião para Avaliação da Chapa "Agite Antes de Usar"



Discussão da Entidade, Programas e formação de Chapas.



Prazo máximo para inscrição de chapas e entrega das cartas-programa (até 17:30 h.)



Eleições Diretas para o Grêmio Politécnico.

Talvez os centrinhos façam eleições conjuntas nos dias 24 e 25

tro equipes de advogados, reativação da Editora do Grêmio, otimização da Revista Politécnica (obtenção de lucros inéditos, melhoria do padrão visual, sextuplicação do número de assinantes), crescimento do volume de vendas da lojinha e atualização da Contabilidade desde 1983, entre outros.

Quanto à representatividade, o Grêmio é um dos raros Centros Acadêmicos presente e em atividade o ano inteiro. Não é a toa que tivemos destaque na USP na Comissão que decidiu a questão do CRUSP e na Comissão de providências frente à proibição de reingresso na USP. É mais que importante levar as informações e promover a discussão entre os estudantes, mesmo com o interesse limitado que oferece tradicionalmente uma escola como a Poli, com um ativo órgão de imprensa dos alunos acompanhando de perto todas as questões da USP e da sociedade: Da Constituinte a Cálculo III, de Estatutos da USP à eleição de Tancredo, das greves do país à questão do Estacionamento pago, da eleição de Reitor e Diretor à greve de funcionários da USP.

→ → →



Nem tudo evidentemente atingiu o desejado, em parte pela dificuldade de organizar 3.000 alunos na Poli, em parte pela sobrecarga a que estamos submetidos, somos relativamente poucos fazendo muita coisa em parte pelo grande tempo que a Escola toma aos alunos, não lhes permitindo participação em outras coisas importantes para sua formação social.

Percebemos a grande importância de integração com os centrinhos e dentro dessa preocupação participamos das reuniões do meio período na Civil ao lado do CEC e promovemos o renascimento do histórico jornal "O Politécnico", com participação de um corpo de redatores dos centrinhos. As relações com os centrinhos foram as melhores possíveis, passando também pela discussão de uma cooperativa gráfica.

Mas um centro acadêmico também se faz com atividades de cultura e vivência. Fizemos shows nas escadarias do Biênio, reativamos o Teatro Experimental Universitário, incentivamos o Grupo de Teatro da Poli, e não faltaram a Semana de Arte, a Gincana, a festa dos anos 60, o debate de sexualidade, debates com os candidatos à prefeito, a Corrida de Rolemã, o campeonato de futebol feminino e o debate do Anteprojeto do Estatuto da USP.

Encaramos o presente com inquietação. O encaminhamento das urgentes questões de democracia na universidade, diretas para diretor e reitor e Estatuto precisam ser adiantados. E está difícil passar pela grande resistência inercial com que nos deparamos. Mas temos de conseguir.

Tem-se que reavaliar o Grêmio. Não é a toa que todo fim de ano sente-se a necessidade de repensá-lo. É preciso que sangue novo venha dirigir esta entidade, que descubra a melhor forma de organizá-la: antes de qualquer coisa é preciso ter vontade. Não há recompensa financeira: mas a de uma convivência inédita e da gratificação de estar trabalhando por algo em que se acredita.

Diretoria do Grêmio Politécnico
Gestão "Agite Antes de Usar"

A seguir, uma avaliação geral de outros aspectos:

Foram encaminhadas todas as reivindicações específicas (do tipo Cálculo e Física) que as Escolas não atenderam, com poucas exceções. Quanto à questão dos dois cursos na USP, foi divulgada quase que imediatamente e constituímos a comissão que ora se ocupa do assunto ao lado de outro C.A. e do DCE e três professores. Podemos citar o questionário organizado junto com o CEC para levantamento da situação de ensino, eficiente e completo e a pesquisa sobre as opções. Foram também conduzidos os adiamentos de provas diversas.

No Grêmio há um espaço sempre procurado na hora do almoço, onde pode-se esquentar a comida trazida de casa, ler o jornal do dia e revistas várias assinadas pelo Grêmio (entre elas, Isto é e Ciência Hoje (SBPC), bater à máquina, pegar livros novos da biblioteca ou discutir as notícias do dia.

Feita em conjunto com a Atlética, a matrícula do 1º ano foi, de longe, a mais eficiente e organizada dos últimos anos. O Vox Popoli do Calouro foi considerado o melhor jornal de informação do calouro de todo o Campus. Foram feitas reuniões organizadas de avaliação das matérias nos fins de semestre, e reuniões de fechamento de calendário de prova e da Semana do Saco.

O Politreco já é o maior boletim da Universidade e os alunos podem orgulhar-se de serem os únicos que podem ver /

publicada, em uma semana, de forma completamente gratuita, qualquer opinião, observação ou reclamação, chegando a todos os alunos da Escola. Quem se acostuma esquece do verdadeiro valor. Observou-se um aumento de interesse dos alunos, uma vez que o mesmo saiu sempre com mais de uma folha, o que reflete uma maior confiança do Politécnico em manifestar-se e participar. O volume de artigos obrigou a partir do nº 94 a contratação de um produtor gráfico, para o Politreco, a Revista e "O Politécnico".

O Politreco cumpriu sempre também com seu papel de informação rápida e direta por parte das questões que envolviam a escola, e a procura crescente e rápido esgotamento obrigaram a um aumento de tiragem, no 1º semestre.

Quanto ao histórico "O Politécnico", atrasou devido a atrasos nos artigos e falta de gente para diagramação. A Revista também teve um aumento considerável de tiragem.

A biblioteca foi reativada com aquisição de uma lista mensal de livros (Feliz Ano Velho, On the Road, livros da Editora Brasiliense, Analista de Bagé, Millôr, Garcia Marques). A procura tem sido grande.

Administração do Grêmio Politécnico

O Grêmio administra dívidas de grande porte provenientes de gestões anteriores, na sua maior parte impostas do extinto Cursinho e ações trabalhistas de professores do mesmo. Contudo, já há dois anos temos pleno controle da situação dos processos.

Este ano com a anistia concedida às microempresas, cancelaram-se os processos relativos ao ISS, de grande parte, avaliados em Cr\$ 400 milhões.

Longas e árduas negociações resultaram, ainda, no encerramento de mais dois processos: um trabalhista, de Cr\$ 30 milhões, parcelados por 5 milhões, e outro cível, no valor de Cr\$ 19 milhões, por Cr\$ 3,5 milhões. Restam, contudo, 9 processos (4 trabalhistas, 4 tributários e 1 cível) e duas cobranças a nosso favor.

Para administrar os processos restantes contamos com quatro equipes de advogados, estando um deles de prontidão para qualquer novo processo. Esse advogado está também contratado e à disposição para assessorar o Grêmio; a Casa do Politécnico, a Atlética e os Centrinhos.

A Revista está hoje a um passo de ser a maior Revista de Engenharia do país, trabalhando pelo engrandecimento da Escola e da Universidade. Nada mal para uma Revista totalmente administrada por alunos e mais, completamente gratuita. Em síntese: Introdução de sobrecapa e Embalagem de plástico, novo cadastro de assinantes por computador e por ordem de CEP, sextuplicação do número de assinantes, melhoria do padrão visual, inscrição no porte-pago, organização de um arquivo específico, inscrição da marca Politécnica no INPI, contatos com o Sr. Plínio Assmann pela inclusão (realizada) do cadastro do Instituto de Engenharia e mais recentemente contatos com o CREA/SP pela inclusão de mais dez mil politécnicos no cadastro.

Foi promovida ainda a divulgação da Revista junto a Agências de Publicidade, venda de pacotes de anúncios para as edições de 1985, promoção de aulinhas para contatos publicitários e instituído um concurso para eleger capas entre alunos da USP.

A Revista negociou com a Associação Brasileira de Produtores de Cal uma edição especial para cobrir o Seminário de Cal na Civil no fim de outubro.



→ → →
Solicitamos permuta da Revista com todas as grandes /
Revistas científicas nacionais e sondamos a Abril Listas e
o IVC. Tentamos ainda, de inúmeras formas, a doação do papel
junto à indústrias.

A otimização, dessa maneira, da Revista transformou-a
de deficitária, passando a acumular lucros inéditos.

O Processo de trazer a Casa do Politécnico (Bom Reti-
ro) para perto da USP foi uma reivindicação levada pelas /
três últimas gestões do Grêmio Politécnico. Este ano o pro-
cesso de cessão de um terreno da USP para a construção de
uma nova Casa encerrou sua peregrinação pelos órgãos da USP
(FUNDUSP, Prefeitura, COP, EPUSP, CODAGE), acumulando aprova-
ções e recomendações. O Processo está agora nas mãos do Rej-
tor, faltando apenas que ele seja colocado na pauta do C.O.
para votação. Nesse sentido, articulamos a bancada Politéc-
nica do Conselho, a ADUSP, o DCE e os Representantes Discen-
tes e Docentes, com respectivos documentos de apoio, estân-
do de prontidão para aprovar a cessão.

Compras antecipadas, preparação de sacolões, confec-
ção de cartazes, folhetos e faixas, divulgação a nível de /
USP e propaganda por correspondência resultaram no maior au-
mento real no volume das vendas da loja nos últimos anos, /
além das expectativas (em setembro, 60% de aumento real so-
bre setembro de 1984). Foi formada uma clientela regular dos
bairros de Butantã e Pinheiros, além de outras Universida-
des. Foram também fechados convênios para venda de jornal /

do dia, carteiras internacionais de Estudante, ingressos pa-
ra shows, uniformes da Atlética e várias editoras de livros
não técnicos.

Foram encerradas as contabilidades de 1983 e 1984 e /
foi contratado um escritório para acompanhar a de 1985, fa-
zer o Imposto de Renda e a inscrição do Grêmio no cadastro
da Microempresa.

O Grêmio concedeu ainda, este ano, trimestralidade e
reposição salarial de 30% para seus funcionários e providen-
ciou a instalação de uma extensão telefônica.

Quanto à Editora, paralisada há alguns anos, retomou
suas atividades estando previstas duas publicações (Gerado-
res de vapor de água, no prelo e a Apostila de Desenho téc-
nico para o ano que vem). A publicação de um livro é em ter-
mos financeiros, um bom investimento, mas a longo prazo. As-
sim, publicação fica condicionada à disponibilidade finan-
ceira, encarecida por não termos mais gráfica. Contudo a
perspectiva é boa, tanto que acabamos de receber várias a-
postilas de PCC para imprimir no futuro.

Foi ainda reativado o Som do Grêmio, com conserto da
mesa de som, compra e conserto de caixas e compra de micro-
fones.

Visamos enfim, com esta avaliação contribuir para as
discussões do processo eleitoral e da entidade Grêmio. Elei-
ções para o Grêmio Politécnico dias 24 e 25 de outubro. Par-
ticipe.

São Paulo, outubro de 1985.

A Expulsão do Sr. José Vinhote Costa (cap. II)

Por ocasião da mesma Semana de Arte
(que foi escolhida na Semana do Saco
da maioria das escolas, isto é, não ha-
via quase ninguém na Poli), o Sr. José
Vinhote Costa (Zé Costa) estabeleceu um
cronograma e apresentou-o à Diretoria.
Neste cronograma estavam alguns debates
e apresentações de músicos. Como o Sr.
José Vinhote Costa não divulgou os acon-
tecimentos aqui na Poli, é claro que os
Politécnicos não compareceram a estes e
ventos. A divulgação externa foi feita
pela Rádio USP, porém a interna foi mui-
to mal feita dois dias antes dos shows,
(na semana do saco) quando quase não ha-
via alunos na Escola. A maioria dos de-
bates e shows teve seus protagonistas /
presentes, na maioria das vezes para /
constatar que não havia plateia. Muitas
vezes nem o Sr. José Vinhote Costa esta-
va presente.

Entre as propostas de aprovação de
verbas para a Semana de Arte estava o /
pedido de 400.000 para aluguel do Som /
que seria usado no encerramento da Sema-
na, no sábado à tarde. A verba foi apro-
vada, apesar do voto contrário de al-
guns diretores que achavam um absurdo o
gasto de 400.000 em aluguel de som por
quatro horas num sábado à tarde, quando
na certa (depois, e durante a semana não
haver público) não haveria público ne-
nhum presente. O dinheiro poderia inclu-
sive ter sido usado para comprar parte
de um aparelho de som, que não tínhamos
na época, mas acabou sendo aprovado. O
som alugado não incluía bateria e os /
grupos convidados se negaram a tocar se
duas condições não estivessem satisfei-
tas:

Eles não tocariam se o som do show
fosse de qualidade inferior ao som que
o Sr. Zé Costa planejara alugar ainda /
que o Grêmio possuísse um som (com mesa
de som, e todos os equipamentos necessá-
rios, no qual haviam sido investidos 7
dois milhões pouco antes);

Alguns grupos que possuíam bateria /

disseram que trariam a bateria, mas ape-
nas para uso próprio; se negando a em-
prestar para os grupos. Alguns desses /
grupos inclusive se recusaram a trazer a
própria bateria.

Em vista disso, o Sr. Zé Costa re-
solveu sozinho "negociar" de novo o alu-
guel de um som. Aquele som de 400.000
seria alugado do Sr. Abílio Manuel não
incluía a bateria, mas o Sr. Abílio se
prontificou a alugar a bateria de outra
pessoa e trazer junto com o resto, pela
bagatela de 180.000. Mas, nesse jogo, /
um outro grupo resolveu trazer sua bate-
ria (não de graça, é claro) e cobrar a-
luguél "por conta".

Tudo isso à revelia da Diretoria.
No dia, apareceram duas baterias e tive-
mos que pagar duas vezes mais.

O mais absurdo de tudo é que a pri-
meira das baterias era de um dos grupos
que ia se apresentar, e que tinha se ne-
gado a trazer sua própria bateria, isto
é, o grupo do prof. Jacaré, que não ti-
nha se proposto a trazer sua bateria a-
lugué a mesma a um intermediário (Sr. A-
bílio Manuel) para que esse intermediá-
rio a alugasse ao Sr. José Vinhote Cos-
ta!!! Tudo isso de novo sem a Diretoria
saber.

Quando a Comissão administrativa e-
fetivou os pagamentos, ela simplesmente
não podia imaginar que tivesse que pa-
gar duas vezes a bateria. E o Sr. José
Vinhote Costa não avisou a ninguém que
a comissão teria que pagar duas vezes a
bateria.

Resultado: só pagamos uma vez, por
pura ignorância ao mesmo tempo que o Zé
Costa desapareceu (e parou de compare-
cer às reuniões de Diretoria, como no /
Congresso os "representantes do povo"
fazem) e continuou não nos comunicando
o fato.

Várias semanas depois, o Sr. Jacaré
(professor da Elétrica e integrante de
um dos grupos, o que não quis trazer a
própria bateria) nos ligou cobrando o
dinheiro da bateria. Como já havíamos
pago o aluguel de uma bateria, estranha-
mos. Mas (depois de muito procurar) en-
contramos o Sr. José Costa e perguntamos

perplexos, o que havia acontecido. De-
pois de muito enrolar ele nos contou o
ocorrido e recebeu o dinheiro que ele
deu ao Abílio Manuel. Algum tempo de-
pois o Jacaré ligou de novo (desespera-
do), querendo o dinheiro da bateria /
"Como?" você não recebeu? O Abílio
não pagou? "Não". Zé Costa não foi pe-
gar o dinheiro de volta do Abílio Manu-
el até hoje e em virtude dele haver de-
saparecido e do Jacaré estar cobrando o
Grêmio (pois o Zé Costa fez tudo em nome
do Grêmio), fomos obrigados a pagar de
novo.

Cenas do próximo capítulo:

- Zé Costa "contrata" o mímico
- Zé Costa "esquece" de pagar p/ o mímico e mente de novo.
- Zé Costa vota pela própria expulsão.

André Steagall Gertsenchtein
pela Diretoria do Grêmio Politécni-
co.

Nossos Sinceros Agradecimentos ao IME

O glorioso Instituto de Matemática
e Estatística atendeu aos pedidos de /
cursar Cálculo I e III e Vetores, após
o término da retificação de matrícula e
com o incrível número de 15 vagas para
cada curso e só para quem já tinha en-
trado com requerimento para cursar as /
referidas matérias no referido institu-
to durante o prazo de retificação de ma-
trícula.

Agradecemos a grande quantidade de
vagas, a presteza com que fomos atendi-
dos e às inúmeras facilidades com que
fomos brindados para cursá-las.

Gostaríamos de ressaltar também /
que a Comissão de Ensino encaminhou to-
dos os pedidos de cursos extras (Física
III, Alg-Lin, etc...) e se não fomos a-
tendidos tal fato deveu-se à democracia
universitária que vivemos.

Comissão de Ensino/Agite.

Pesquisa de Ensino

Foi passada uma pesquisa na matrícula (jul/85) em conjunto Grêmio/CEC para conhecer a real situação dos estudantes da Poli. Aqui estão os resultados referentes à Eng. Química.

I. 131 pessoas responderam:

nº USP da pessoa	5	4	3	2	1	0	TOTAL
nº de pessoas que responderam	24	27	35	17	17	11	131
pessoas que farão 1 ou + portaria ou DP neste semestre	15	15	21	4	4	8	67

Vemos então que 51% dos estudantes fazem DP ou portaria, o que vem mostrar que o currículo ideal anda "meio furado", e a repetência não é exceção, é regra (mas para provar isso não precisava pesquisa!).

II - Quando perguntamos se há matérias problemáticas no curso tivemos 57% de afirmações e as matérias mais problemáticas citadas foram:

III - Ao se perguntar os motivos do atraso na escola, a maioria apontou problemas de ensino na Poli.

Como foi sugerido por um colega que respondeu o questionário, talvez fosse mais interessante uma pesquisa mais específica para a Eng. Química. Há idéias, como fazer um levantamento dos créditos trabalho, isto é, nº de horas que o prof. de cada matéria acha necessário para estudar em casa ou fazer trabalhos (chegamos facilmente à conclusão que um dia de 30 horas seria curto). As perguntas sobre problemas deveriam ser mais profundas, e pode ser feita questão / sobre quais são as matérias com boas aulas (para conhecer / que gênero de aula a maioria acha bom.)

É anti produtivo o excesso de carga horária da Poli. É uma das mais pesadas do mundo, e nem por isso melhora o aprendizado. Na prática estamos todos os dias em vésperas de provas e obviamente só estudamos para as provas (ao menos a partir do meio do semestre). Além disso, é preciso se cuidar: as últimas duas semanas de aula definem TODA nossa situação, significando muito pouco o esforço anterior.

Lentamente vamos aprendendo a ser carreiristas e de / certa forma "corruptos": a gente, que sempre gostou de APRENDER, a cada dia só quer sair daqui a qualquer custo. O tempo da gente fica tão ocupado que nos esquecemos que nós deveríamos ocupar o tempo, e não ele nos ocupar. (Sem dúvida vai aí embutido um sutil mas arquetípico conceito de li-

matéria	nº pess. que citou probl.	problema
1º ano Computação	13	- tempo gasto com programas. prof.
Cálculo I	5	- professor, provas difíceis
2º ano Cálculo III	13	- bibliografia insuficiente, prof. ruim, provas difíceis, enfoque não para engenharia.
Física III	11	- livro texto ruim, matéria extensa, prof. ruim.
3º ano FisQuim III	5	- prof, provas difíceis
Ciênc. Ambi.		- presença compulsórias, aula inútil
Calc. Reat.		- falta ex. resolvido prof.
4º ano Corrosão	3	- muita matéria para pouco tempo.
5º ano Simulação	2	- provas difíceis

berdade).

Não basta sermos engenheiros que sabem resolver os probleminhas das provas quando são dadas umas condições de contorno explícitas. Na prática as condições de contorno são muito mais extensas e vão depender da visão crítica da sociedade que possua o profissional. Em outras palavras você pode pensar que o problema que lhe dão é fazer um projeto / de indústria de álcool. No entanto o problema é mais complexo, porque envolve poluição dos rios, política nacional do álcool, situação social dos bóias-frias, desgaste dos solos, falta de prioridade para a alimentação, ou necessidade de uma alternativa energética.

Precisamos de tempo para ampliar nossos horizontes. De tempo para questionar as questões econômicas e sociais para no futuro não repetirmos Cumbica, Pró-álcool, Usinas Atômicas, Usina de Tucuruí, etc., etc., etc.. É por isso que esta escola precisa se transformar.

Márcia RC - III Quí.

Diálogo Hipotético

Tião: Sabe Walter, hoje eu pedi pro chefe da minha seção do banco pra sair mais cedo. Inventei que ia fazer um exame no hospital, mas na verdade eu fui ser entrevistado para um emprego de auxiliar de gerência numa loja de materiais de construção.

Walter: E aí conseguiu?

Tião: Que nada. O salário era de Cr\$ 800.000 e tinha que ter 2º grau completo.

Walter: Isso não é nada. Semana passada eu também fui entrevistado para um emprego de engenheiro mecânico numa multinacional. Não me aceitaram. Argumentaram que eu não tinha experiência. / Mas o salário era baixo, só Cr\$ 2.000.000.

Tião: Mas Cr\$ 2.000.000 não tá bom? Você mora com seus pais, ganha mesada, / tem carro, o que voce ganhar vai pro bolso.

Walter: Esse salário é baixo pra mim, / não compensa. Cursei o 1º e 2º grau num dos melhores colégios particulares de São Paulo, formei-me na melhor universidade de Engenharia Mecânica do país, / cheguei a Europa, a América do Norte, falo inglês fluentemente, enfim, mereço / muito mais.

Tião: E o meu caso é diferente. Já no ginásio tive que estudar à noite e trabalhar de "hoje" de dia, pois precisava ajudar em casa, já que os salários do meu pai que era pedreiro e da minha mãe

que era doméstica não eram suficientes para sustentar nós três e meus quatro / irmãos. Depois, quando passei pro primeiro colegial, tive que largar a escola e trabalhar em período integral. A condução demorava duas horas pra voltar, / não dando tempo pra escola. Estou no / banco desde aquele tempo, na mesma função e somente com dois aumentos de salário. Eles alegam que não tenho 2º grau, e por isso não me promovem.

Walter: Se você trabalhasse direito receberia um salário melhor, não gosta de trabalhar. Bom, tenho que ir, tem uma festa hoje no QG e eu não posso perder. Vamos?

Tião: Não, não posso. Amanhã acordo às 6 da manhã. Boa festa.

Walter: Tá bom. Tchau.

Taborda.

IEMA informa: Novembrite RLC

O Instituto de Estudos Mumiológicos Avançados prossegue em suas pesquisas e eu, como esforçado estudioso desse "apaixonante" assunto, identifiquei mais um tipo de Mimice - a RLC (atenção, CDFs, nada tem a ver com circuitos!). Trata-se da pior manifestação novembrítica; é algo realmente grave, mais nociva que a RL (Romantismo Literário) que já abordei (e - argh! - já fui vítima). A RLC eu nunca experimentei, mas todos estão sujeitos (esse é o meu medo). Em resumo, a RLC pode ser descrita da seguinte /

forma:

1º) A Múmia apaixonava-se pela pessoa errada, na hora errada, etc. (aquilo de sempre)

2º) A Múmia começa a pegar no pé da vítima.

3º) A vítima o atura bem mas "está em outra". (termo universalmente usado)

4º) A Múmia, num rápido lampejo de consciência, percebe que está sendo um chato e afasta-se, esperando que um "gelo" desperte estranheza na vítima.

5º) O tempo passa e a vítima nem sente falta da Múmia.

6º) A múmia perde a paciência e passa a sentir raiva da vítima!!

O caso torna-se especialmente crítico quando a vítima é do tipo "distratada" ou seja, não se apega muito aos colegas embora receba bem a todos. Notem que / nesse tipo de Novembrite, a Múmia não / confessa de modo explícito seus sentimentos. e confessa, trata-se de algo / muito mais alarmante do que a terrível RLC (aí é panacuíce mesmo).

Politécnicos em geral, cuidado!! Os satélites do IEMA descobriram focos potenciais de RLC em vários departamentos (especialmente Mecânica, Civil, Naval e primeiros anos de algumas engenharias). O mês de novembro não tarda, e a época é de cautela. Mas se você contrair a patologia descrita, não se desespere: procure pelo IEMA sem constrangimentos (só mos pessoas sérias, entenderam?).

Por motivos éticos, não entrarei em maiores detalhes... Cada múmia sabe de seus problemas melhor que ninguém.

Pina Rizzo.

APRESENTAÇÃO OFICIAL

Permitam-me apresentar-me: sou De Luxen, o errante. Venho de um mundo onde a fantasia e a realidade são uma só coisa maravilhosa. Na minha dimensão, não há matéria - tudo é pura energia cósmica. Somos imortais. Nossa meta é a perfeição, mas não a ambicionamos / neuroticamente, ao contrário, não temos senso de competição. Tudo o que / nos interessa é a harmonia, o amor, a paz.

Pois bem, venho à presença de todos dizer que estou à procura de uma preciosidade, que não existe no nosso elevado mundo mas que, paradoxalmente, vaga por entre as misérias e mímicas humanas. Venho à procura de Radama, a mística, para levá-la comigo para dimensões superiores, onde há luz suficiente para comparar-se ao esplendor dessa criatura universal.

Acredito que minha procura esteja não muito distante do final, mas ainda terei algum trabalho, pois o vosso ambiente é carregado, mortais (múmias!).

Por enquanto, é só o que tenho a dizer (por enquanto!!).
Saudações sinérgicas. Preparem-se para aturar-me (repito: suas múmias!)

De Luxen, errante.
(mais uma alma penada
no contexto apocalíptico
da escola)

Errata

Lastimo informar aos leitores do "Vox Populi" que deixei passar um grave erro em meu artigo "Ora (dizeis) ouvir / estrelas!", publicado na edição de número 14 daquele periódico.

Como é provável que o próximo número não seja lançado ainda neste ano, vá-lho-me do nosso "Politecnico" para efetuar a devida retificação.

Na página 3, segunda coluna, item 10, onde se lia "Ladies and gentleman", leia-se "Hi, everybody". Peço desculpas pelo deslize, que se deveu a ter eu feito de memória todas as citações do referido artigo.

Aproveito ainda para observar que meu outro artigo "Redescobrimo o Mes-tre" saiu com diversos erros gráficos e de revisão (pelos quais não sou responsável) de que não tratarei aqui por serem numerosos e porque não chegam a comprometer a inteligência do texto. Mas rogo a compreensão do leitor, sobretudo / no que tange à ortografia.

Dârcio Roberto.

PNN, Imprensa Livre e Etc.

Quando saiu aquele artigo (?) do PNN, eu conversei com uns amigos, e o / consenso geral foi de que ele não merecia resposta. Então, passei a acompanhar mais atentamente o Politreco, aguardando as respostas que eu sabia que iriam aparecer (e nenhuma delas seria / minha!). Eu fiquei tranquilo, pois tinha certeza que o caso não se transformaria numa daquelas "novelas" ideológicas que costumam infestar o Politreco.

Só que, Murphy garante, tinha que aparecer mais um artigo infeliz para me tirar do sério. Foi o "Algumas Coisinhas importantes sobre o Politreco", do Max (Politreco nº 95). Como produtor / gráfico do Grêmio (e que ganha para isso), este politécnico deveria pensar um pouco mais antes de escrever asneiras.

Prá começar, eu sou contra a censura no Politreco, mas não é por isso que vocês tem que publicar qualquer merda / que é enviada ao jornal. Explico: no caso do artigo do PNN, o pessoal da comissão de imprensa deveria tentar persuadir o autor a não publicá-lo, visto que qualquer débil mental que o lesse veria que é uma provocação sem sentido. No caso do autor insistir, a comissão de imprensa deveria publicá-lo, mas acompanhado de uma espécie de editorial, mostrando a posição do Grêmio diante do artigo (como foi feito no ano passado para "apaziguar" Zé Costa, Fábio Blesca, João Lombo, etc.). Pô, um jornal tem / que ter responsabilidade!

É claro que um monte de gente, inclusive o Sr. Max, acha que a liberdade de imprensa é mais importante que tudo, que é democrática, etc. (é uma posição razoável), mas o Sr. Max perdeu completamente a coerência quando disse que os classificados no Politreco deveriam ser pagos.

Quer dizer que o artigo do PNN e / outros do nível são publicados gratuitamente, enquanto os classificados (uma ideia genial, na minha opinião) teriam que ser pagos? Isto é democracia?

Pensar um pouco não faz mal. E preservar a imagem do Politreco também.

Felipe (4º elétrica)

PS.: Não falo em nome da Comissão de imprensa da elétrica, embora faça parte / dela.

MEI MILHÃO

COMO FOI O DEBATE SOBRE A PROPOSTA DE ESTATUTO DO REITOR

Sexta (25/9) aconteceu o debate sobre o Estatuto da USP combinado na última assembleia da Poli. Compareceram os professores Edilson Cremon (Física) e / Cidmar (Letras) que não concordam com / essa proposta. Os também convidados, o prof. Marcovitch e Gianotti não puderam comparecer...

Cada vez fica mais claro que este / estatuto é caminho aberto para instituir a Universidade-Empresa com descaracterização da Universidade pública; que centraliza o poder nas mãos de poucos cole-giais e exclui dos órgãos de decisão / a grande maioria dos professores, alunos e funcionários; que cliva a universidade em diversos departamentos estanques; que entrevê a gerência de grupos privados; que incentiva ainda mais o / carreirismo na docência, com a desvalorização do mestrado e da livre-docência.

Fica também claro que não basta alterar alguns parágrafos ou suprimir itens: com este procedimento o EIXO do / estatuto, suas idéias fundamentais enunciadas acima, permaneceriam; é preciso rejeitar este estatuto na íntegra!

Por outro lado não podemos permanecer com o estatuto atual. No debate / surgiu a proposta de uma Assembleia Estatuinte, com pessoas eleitas dentre os membros da comunidade universitária. De qualquer modo, o compromisso com a convocação de uma Assembleia para a USP de verã fazer parte do programa da candidatura a Reitor que esperamos eleger diretamente.

Um detalhe: - É lamentável que aqueles que tanto se opuseram a um posicionamento na última assembleia da Poli / por sentirem-se desinformados, não tenham aparecido ao debate, que foi amplamente divulgado por faixas. Desse jeito, ficarão ignorando ad eternum.

Márcia R. C. pela Diretoria do GP

P.S.1: Ainda há mais uma chance para você conhecer essa proposta de Estatuto. O Grêmio Politécnico vai fazer o que o Reitor disse que ia fazer mas não fez: imprimir cópias da Proposta de Estatuto dele para os alunos. Pegue a sua cópia no seu Centrinho ou no G.P.

P.S.2: Não esqueçam que a ASSEMBLEIA DOS ALUNOS DA POLI de 8/10, 12h, no Anfiteatro do Biênio, além de discutir a implantação do estacionamento pago na Poli, também definirá um posicionamento sobre essa proposta de Estatuto, iniciada na última Assembleia de 30/8.

JÁ, JÁ... O POLITECNICO!

ATENÇÃO ELETRICOS!

Tendo em vista que:

1) Devido ao feriado da Semana da Pátria e à semana de provas, a venda de 7 rifas para o "CONDUTOR" foi iniciada / tardiamente;

2) Alguns prováveis compradores de rifa não dispõem de grana antes do dia 10,

A diretoria do CEE decidiu adiar o sorteio do microcomputador para o dia 16/10/85 (ia ser dia 09/10).

Assim sendo, pedimos a compreensão dos colegas e aproveitamos para lembrar que as rifas se encontram à venda no CEE, na Lojinha do Grêmio (para os principirantistas) e com os representantes de classe (para os demais anos).

Agradecemos a todos que têm colaborado com esta campanha, comprando e/ou vendendo rifas. Se você também quiser ajudar a vender, passe pelo CEE e pegue um talão com a Roseli.

Boa sorte... e boa leitura.

Diretoria do CEE.

PS: Já temos o MICRO!!

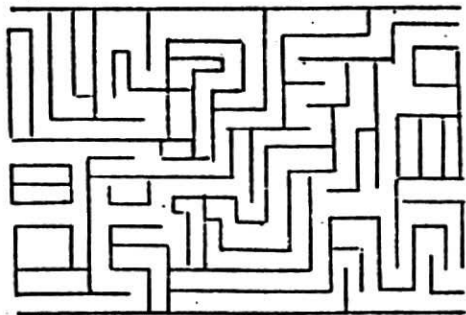
PASSATEMPO

Se você é politécnico, não tem tempo pra nada, mas se preocupe. Zé 97 vai ajudá-lo a desperdiçar o pouco tempo que ainda lhe resta.

A BRINCADEIRA

Após vortante viagem em um ônibus urbano, Zé Costa acabou esquecendo sua cueca pendurada na roleta do tal réculo. Au feito lastimável!

Vamos ajudá-lo a encontrar sua taá necessária retimenta.



Jânio é um gênio

"Bebo porque é líquido, porque se fosse sólido, comê-lo-ia". Depois de tão brilhante frase, somente comendo o líquido e bebendo o sólido...

Quão insólita tem sido esta campanha para prefeito, nunca pensei que nos meus vint'anhos teria que ouvir o que ouço. Sinto como se estivesse à época / do integralismo, onde um louco, que não tem nada de louco, profere discursos bisonhos apelando ao infantilismo das pessoas.

O que significa Jânio Quadros? Quais os cérebros que se ocultam por trás da tal "vassoura"? Jânio Quadros significa Antônio Delfim Neto, significa a última guarda do autoritarismo destes últimos 21 anos. E mais ainda, significa principalmente a reprovação total, por parte da população, do governo do PMDB de Montoro. Só assim é possível entender o ímpeto surpreendente desta candidatura. A população talvez veja nele o "pai protetor" que via em Tancredo Neves. E por isso rechaça Montoro, uma espécie de "pai desleixado". Mas não se iluda com a aparente simplicidade do pensar popular, por trás disso se esconde uma intrincada rede que em psicologia se chama estímulo-resposta. Ou seja, o "salvacionismo" das massas é uma forma de resposta ao estímulo paternalista do Estado. Esta é uma forma típica pela qual, em sociedades subdesenvolvidas, os governos se mantêm. Ou seja, cultiva-se a autoridade mantendo um certo distanciamento das massas, bem como mantendo-se todas suas necessidades (culturais, econômicas, sexuais, etc.).

Creio que a única candidatura que reúne condições para derrotar Jânio e o que ele significa, é a candidatura Suplicy. Ao contrário de estimular o paternalismo, nós do PT, estimulamos a organização dos trabalhadores, por acreditarmos que a emancipação a ser feita, será feita pelas mãos dos próprios trabalhadores. Por isso, convindo: Experimente Suplicy, sem medo. Vote "útil" no PT.

Zê Costa

MUNDO INTERDUNADA!

Faz alguns dias que eu ando vendo / uns cartazes meio esquisitos por aqui. Um não é bem cartaz: é uma fita escrita no computador, escrito apenas "DEBITUS". Não se sabe se é latim (ou seja: débitus) se é vulgar (ou seja: débitus) ou se é pouca vergonha mesmo (ou seja: Débitus). O pior é que, em nenhum caso, "debitus" tem acento, e isso complica / ainda mais. E no entanto, tá cheio de "debitus" pela Poli.

O outro é feito à mão, mas destaca em letras garrafais: "meio milhão". Diz que a gente pode ganhar meio milhão (eu espero que seja cruzeiros), mas não diz como, só diz que é sem fazer força. Já disse, espero que o meio milhão seja de cruzeiros, mas o que será que querem / com esse cartaz? Será que é o nazista / tentando provocar os muitos judeus que existem por aqui? Será que "meio milhão" tem a ver com os "debitus"? Será que / não é nada disso?

Alguém me responda, por amor de Alá: Scar

O que você faz das suas provas e relatórios???

Ocupe melhor o espaço de sua estante, / doe suas provas e relatórios para o CEC montar um arquivo. Faltam no momento / principalmente provas das disciplinas / de 1º e 2º ano. Relatório ainda não existe nenhum, lembre-se vale tudo, desde Física I a Hidráulica II.

Colabore com as doações e na confecção dos arquivos, afinal facilitar as 7 nossas vidas é dever de todos nós.

Procure o pessoal do CEC.

DEBATE:

Suplicy

3-10

Caro Antônio Carlos:

Você diz que nós reclamamos de bar-riga cheia, que sofremos pouco em compa-ração aos companheiros de anos mais à frente. Mas eu lhe pergunto: por que de-vemos sofrer? As pessoas precisam so-frer para que você as considere seres / humanos? Só por que você passou por isto, você acha que devemos todos pastar? Pense um pouco sobre isto.

Quanto a sermos pretensos sociolo-gos, imaturos e metidos a besta, digo a penas que o seu artigo revela a sua ver-dadeira personalidade, dando sua opini-ão sobre algo que não lhe afeta (você / nem mesmo estuda no Biênio, como pode / saber como somos, ou mesmo quem somos? O conhecimento da personalidade das pes-soas pressupõe um contato muito maior / que o que você tem). Ainda uma última / palavra: quando fizer um artigo, tome / um maior cuidado com estas perigosas ge-neralizações.

Lower (1º elet.)

P.S.: Seu sofrimento e seu conhecimen-to não o faz superior às pessoas. Ape-nas um pouco mais experiente. E só.

PVG elogia a Comissão de Imprensa

O Departamento de Engenharia de Vi-deogames, em nome de todos os seus de-partamentos (PVG, PHF, PDJ, PPJ, ...) pa-rabeniza a Comissão de Imprensa pela ma-neira democrática com que vem conduzín-do a publicação do Politreco. Esse bole-tim semanal, apesar de ser tratado com pouco caso por alguns, é um verdadeiro exemplo de livre imprensa, dada a plu-ralidade de tendências que encerra em seus artigos. Artigos de altíssimo, bai-xíssimo e mediano níveis encontram no Politreco iguais direitos a ter espaço, provocando um contraste interessante e característico da liberdade de expres-são. Espero que isso continue sempre as-sim, ou seja, espero continuar encon-trando todo tipo de artigo nesse bole-tim, cabendo a cada leitor discernir en-tre as porcarias e as preciosidades.

Pina Rizzo (2º Mec)

Resposta à sugestão do cultural

- CHAVE a respeito do Ano Internacional do Panaca

A Comissão Procoreto sentir-se-ia honrada em promover a premiação do Pana-ca Padrão em sua sede social (Coreto da Civil). Entretanto, devido ao grande nú-mero de concorrentes a tão glorioso tí-tulo, sugerimos que tal evento seja rea-lizado num local mais amplo (caso o A-nhembi ou o Ibirapuera) para que todos os panacas possam levar seus correligio-nários, parentes, amigos e torcida uni-formizada.

Apreciamos a citação e a sugestão / do nobre colega e tamos abertos a toda e qualquer atividade cultural.

Aguardem brevemente a festa de pre-miação dos professores MAIS MAIS da Ci-vil, eleitos pelo 5º ano, com a presen-ça de muitas autoridades e dos alunos - reitoráveis da Poli. (façam campanha / por seus amigos!).

Procoreto

Valeu Alexandre Fabiano!

Você tem razão. Existe mesmo gen-te legal entre os robôs. Principalmen-te aqueles que olham pra dentro da 7 gente e conseguem ver o que os olhos não alcançam, gente que nunca esquece rei!

Sônia Vaz Vasques

URGENTE - PVG Firma sua posição (sem ressentimentos...)

Quando a PVG foi criada (início de 85), recebeu precioso apoio moral do / CHAVE (a ala vanguardista da HSQQFT) e tem havido clima de perfeita harmonia / entre ambas. A HSQQFT, no entanto, con-ta com outras correntes (Ufa, etc.) que, devido a seu aspecto político, não con-dizem com os propósitos apolíticos da P VG. Não que eu tenha algo contra essas subsidiárias, mas simplesmente vejo que não há sentido entre a PVG e elas. Assim, para o bem da PVG e da própria HSQ DQFT, declaro que não há mais laços u-nindo a PVG à HSQQFT daqui para fren-te.

O que a PVG deseja não é a obtenção de votos ou coisa parecida, visto que não se trata de um partido e não preten-de competir ou indispor-se com ninguém. A razão de ser da PVG é, repito, a exe-cução de trabalhos práticos na área de Flipperamologia que permitam a colegas interessados o salutar e instrutivo con-tato com o trabalho em equipe. Mesmo fo-ra da Poli, já conto com entusiastas co-laboradores (embora sejam poucos, infel-izmente).

Finalizando, quero parabenizar o Li-ao (1º EI) pelo profundo conhecimento / demonstrado na área específica de Flip-peramologia, que fica evidente em seu - espetacular artigo, e espero que aceite meu mais respeitoso título: o de Dou-tor em Flipperamologia. Faço votos que esse seu conhecimento e sensibilidade / canalizem-se, quem sabe, para uma futura colaboração ao projeto da PVG. Vamos lá Liao, venha praticar engenharia conosco. Extendo esse convite a todos com inicia-tiva.

Pina Rizzo (2º Mec/PVG)

1º Ano: Difícil ou não? Eis a Questão!

Li o artigo do meu caro colega An-tonio Carlos de Brito (3º Mec.) e tenho certos comentários a fazer sobre o mes-mo.

Concordo com o nobre colega no mo-mento que diz que as matérias do 1º ano são das mais fáceis que tem na Poli, / mas o problema é que elas são as do 1º ano. Deixem-me explicar:

- As matérias do primeiro ano são extremamente sacais, fazendo com que o ano torne-se absolutamente chato.

- Na maioria dos casos o aluno que entra na Poli é imaturo (como eu fui!) para estar nas glórias de ter entrado / na Poli pensando, por este único motivo que é o maioral.

O primeiro ano, senhores, não neces-sita de grande inteligência, apenas um grande desenvolvimento escrotal (e pa-ciência das meninas!!)

Quanto aos problemas proposto pelo colega (que é amigo meu, amigo de longa data e está ciente do artigo que escrevo aqui) não se preocupem, nem ele sabe como é feita a cabeça da lapiseira (a-quele parte que se desenrosca do corpo da mesma) e quanto à gilete, pasmem se-nhores, o processo é de eletro-erosão / (segundo o próprio A.C. de Brito).

Então senhores, tenham paciência e não levem a mal as palavras de meu cole-ga. Tenham grande paciência e eliminem todas do 1º ano pois, depois o curso / certamente se tornará mais interessante (e mais nabal também!!)

Eckerman (2º civil)

MEIO MILHÃO

MEIO MILHÃO

ESCLARECIMENTO AO COLEGA PAULO A.C.M. ALEGRE

Caro Colega,

Lendo seu artigo intitulado "Politécnicos (as)" publicado no Politreco nº 95, entendemos que além de uma crítica infundada, você faz uma confusão e uma generalização equivocada, e portanto, cabe-nos dar os seguintes esclarecimentos:

1. Os debates que você disse que havia uma "quantidade irrisória de alunos", pela data de chegada do seu artigo, foram com os candidatos do PDT, Ademar de Barros Filho, dia 12/09 e com o representante do candidato do PMDB, Dep. Estadual Aluísio Nunes Ferreira Neto, / no dia 19/09. Bem, no primeiro debate, / havia aproximadamente 100 pessoas, o que, para a Poli, é um público bom. E / no debate com o PMDB, apesar da divulgação por cartazes e do Diretor do GP ("ptista?") que lhe escreve ter avisado em mais de 10 salas de aula (do 1º ano e do 2º Civil), a pequena audiência (± 30 pessoas), deveu-se ao fato de o debate ser com um representante e não com o candidato. No debate programado / com o candidato do PTB/PFL, ocorreu reação semelhante quando os presentes souberam que o candidato não viria, mas / sim um representante, a maioria - que / quase lotava o Anfiteatro! - foi embora. O pior é que neste caso, nem o representante se dignou a comparecer!

2. Uma boa divulgação de qualquer evento na Poli, além de necessária, é uma tarefa difícil, considerando as distâncias envolvidas (vários prédios a serem cobertos, inclusive a Engenharia / Química), o fato de sermos politécnicos e portanto sem muito tempo disponível e que todo o trabalho envolvido (fazer / cartazes e/ou faixas, afixá-las, artigos para o Politreco, etc.) fica a cargo dos Diretores do GP e de alguns poucos, porém valiosos, colaboradores. É claro que a divulgação dos debates poderia ser melhor, sempre pode ser melhor, e para tanto aceitamos colaborações, pois não é preciso ser Diretor do Grêmio para dar avisos em sala de aula, fazer cartazes, etc.

3. A Diretoria do Grêmio não é filiada a partido nenhum. Ou alguma vez / você viu algum manifesto em nome da Diretoria apoiando este ou aquele partido? Certamente não. Ela deve ser (e é) apertidária, porque ela é o organismo dirigente de uma entidade apartidária, o Grêmio Politécnico, que é a Associação de todos os politécnicos, independentemente de classe social, credo, cor ou ideologia. Portanto, quando da formação da chapa que foi eleita entre alunos da Poli em outubro passado, não se exigiu atestado ideológico ou de filiação partidária como condição para fazer parte da mesma, mas sim a concordância com o programa da chapa (o qual é de conhecimento público), cujo compromisso maior é com a plena democracia na entidade. Desse modo, embora a Diretoria do GP seja apartidária, seus membros, enquanto cidadãos, são absolutamente livres para pertencerem a qualquer partido! Portanto, você erra quando põe em todos o mesmo rótulo.

E isso aí, Paulo. Continue escrevendo e participe dos próximos debates e das reuniões do processo eleitoral do Grêmio/86.

Américo Bello Neto pela
DIRETORIA DO GRÊMIO=POLI.

??SKATE???

Estou interessado na compra de SKATE e equipamentos. Nacionais ou importados.

c/ Armando 39Mec F: 241-2881

Aos Neo-Nazi

O Politreco nº 93 traz consigo um / inquietante manifesto neo-nazi. Suas linhas falam de lixo, mendigos, segregação.

Numa receita simplista e ao mesmo tempo displicente, parece querer enterar todos os fracassos da nossa sociedade de como se assim deixassem de existir.

Certamente, os "lixos humanos" não escolheram as favelas, pontes, barracos, em que habitam. Se existem aqueles que estão enriquecendo muito é porque, em / algum lugar, há os que estão se tornando muito pobres.

Muitos deles se agarram a única coisa que os "brancos" ainda não lhes tiraram...

As condições sub-humanas em que muitos vivem refletem claramente que ainda não fizemos o bastem.

Há muito medo naquelas linhas. Medo de que povos de valor e forte identidade possam conquistar o lugar daqueles que são apenas... "brancos".

Paulo Eduardo Bittencourt
1º Civil

Liberdade de Imprensa

Em primeiro lugar, gostaria de / dar todo o meu apoio aos colegas Flávio H. e Marcelo Bastos, que escreveram sobre a aquele sujeitinho do "Manifesto Neo-Nazi", acho que já foram des tacadas todas as distorções que o pensamento deste pobre coitado tem.

No entanto, li no Politreco nº 95 um artigo que me surpreendeu pela falta de conhecimento do seu autor: é aquele artigo de um tal de Max sobre liberdade de imprensa. Sugiro que você / Max, se informe mais sobre o que é liberdade de imprensa: existe uma lei / chamada Afonso Arinos que proíbe a difusão de idéias racistas, do tipo que você acha que deve publicar em nome / desta liberdade. Foi desse tipo de liberdade de imprensa que surgiram coisas como o jornal "Der Stürmer de Hitler; é bom estudar jornalismo com mais afinco, viu!

Flávio C. - 1º elétrica

Um Artigo Sêrio

Vou escrever um artigo sêrio, para variar um pouco.

Uma coisa que eu valorizo muito é o lado humano das coisas. Humanismo significa paixões e fraquezas, aspirações e desilusões, tentativa e erro. O engenheiro, como ser humano que é (ou, às vezes, deveria ser) tem mais do que a obrigação de ficar atento ao lado humano de sua tarefa.

Mas o que eu disse até agora são / chavões óbvios e ululantes. Um passo para o embasamento humanístico do engenheiro seria uma alteração curricular no sentido de desbitolar seu comportamento. É um passo, e não obviamente o único necessário. Se eu fosse das cúpulas da escola, não teria dúvida de "lascar" as seguintes matérias:

Sociologia (dois semestres - um só não é suficiente no atual estado da Poli)

Legislação Social (um semestre paralelo a instituições de Direito, como reforço)

Psicologia do Trabalho Industrial / (um semestre com 6 créditos)

Relações Humanas (dois semestres, / com estágio obrigatório em empresas de contato com o público)

Se as matérias fossem bem dadas, / certamente contariam com o prestígio de grande parte dos alunos. o curso, mesclado dessas matérias, seria bem menos chato, tenho certeza.

Pina Rizzo (2º Mec)

INFANTILIDADE

A Biblioteca Central do Biênio in formou-nos uns acontecimentos estranhos: cortaram com estilete a página / mais importante de um livro constantemente usado pelos alunos e arrancaram todas as páginas de um outro, deixando somente a capa.

É constrangedor constatar que em uma escola como a Politécnica, ainda existem pessoas com um espírito infantil-destrutivo tamanho. Não acreditamos / que esses atos de vandalismo tenham um fundo crítico ao sistema bibliotecário, mas atitudes simplesmente egoístas e imaturas.

Portanto, pedimos aos colegas autores desses atos impensados que reflitam sobre o assunto, para que os outros alunos da escola não sejam novamente prejudicados.

Diretoria do GP

Aviso

Pedimos que estes digníssimos "defensores" manifestem-se do mesmo modo que se sentiram agredidos. Foi escrito um artigo o qual, se não fosse de vosso agrado, retrucá-lo-ia com outro artigo.

Em virtude de uma coerção verbal, e para não aumentar mais a fúria contida de Jezebel, anunciamos que não mais publicaremos nossos artigos (mas não se protejamos para não colocar um clima de discórdia e inimizade que se alojou entre os mais fanáticos desta seita, de / modo a ameaçar os pacíficos integrantes desta comunidade estudantil. **IVAR**



VIU? ESTA É A VERDADEIRA MÚSICA! ESTA É A MÚSICA QUE O BOVA GOSTA! NÃO É AQUELA CHATKE DE BEETHOVEN!



O POLITRECO

ILUSTRADO

RUY CATSO

Editorial ***

Caro Leitor,

Pulhas do meio politécnico injuriam-me. Acusam-me de plágio e linguagem chula. Ora leitor, fi-lo. Mas fi-lo / porque qui-lo. E continuarei a fi-lo em quanto quê-lo. Saibam eles que pertencem à Academia dos Acadêmicos do Salgueiro e à Academia de Musculação. Desejo aos sebas que mo caluniam um falo petrifica do a rasgar-lhes as pregas de seus ânus.

*** Show ***

Gritantes da MPB, show em benefício dos gêmeos da Etiópia.
Com: Nelson Ned, Aroldo e Mathias
Equipe técnica: Cebolinha segurando o microfone

*** Show Crítica***

Camisa de Vênus
Produção: Jonhson e Jonhson
Direção: Perpendicular
Módulo: Do tamanho do teu
Sentido: Do saco pra cima.

Em termos de produção o show é perfeito, testado eletronicamente para evitar possíveis furos. O ritmo é variável meio mole no início mas endurecendo continuamente. Ao final, muito suor e tudo fica gozado.

*** Dicas ***

Para quem gosta de música nada me-

lhor do que ouvir o Luvizori tocando violão no CEC. Agora, se você é chegado / chega nele e diz que é meu amigo. Ele / vai tocar uma procê. Pede que ele toca!

*** Seção Policial.***

Foi feito ontem no IML, o exame de corpo de delito do delinquente estudantil Zê Costa, envolvido no caso André Baungartem. O perito encarregado do caso, professor Doutor Fadigas, constatou a presença de impressões digitais do Ta borda no saco do indivíduo. O Professor Doutor Pinote deu o pinote em virtude / do mal cheiro do indivíduo. O professor Doutor Arnaldo Sô simplesmente deu!

O travesti Cebolinha, única testemunha do caso André Baungartem, após o exame da sanidade mental, foi considerada de uma bicha loca. O advogado de defesa, Zê Taborda, diz que assim não dá, indiferente, o travesti afirma que dá porque é dele. Enquanto isto, a ossada de André dá pra quem tem tempo.

*** Propaganda Eleitoral Gratuita ***

O professor Doutor Fadigas escolheu a melhor solução
O professor Doutor Fadigas entrou para a juventude janista.

Vote em mim!
Eu sou anarfabeto!
Eu sou porco!
Eu sou como você!
Eu sou porco com asas!

Ruy Catso é eu
Colaboração: Ted Greg Marino
Editor de cinema: Max Alberto.

Seção Mad-Poli

Você não fica puto da vida quando...

* quando você descobre que a única politécnica bonita que você tava a fins 7 tem namorado?!

* quando vai pro banheiro depois de / um "excelente" almoço no CRUSP e descobre que não tem papel higiênico no banheiro?!

* quando vai fazer prova de DESTEC, a classe está lotada e você pegou justo a aquela carteira toda esburacada?!

* quando você chega em casa depois de oito torturantes horas aula, de ter recebido o seu 0,8 de cálculo e 1.3 de mecânica, ficar esmagado dentro de um ônibus por uma hora e ver seu pai sentado, fumando cachimbo e lendo o jornal tranquilamente, que lhe pergunta: - como / vai a faculdade?!

* quando vêm aqueles chatos do GP dizer que os alunos devem ter mais participação depois de você ter levado aquele esporro do seu pai "sô" porque bateu seu XR-3?!

* quando você sai daquela prova de / Mec. G.II que você acabou de levar um / grandíssimo nabo e vem aquele puta CDF sorrindo lhe perguntando e aí? Como foi?

* quando você sai em turma e uma amiga diz pro pessoal que você é politécnico e todo mundo diz que está tarde, tem que ir embora?!

* quando você descobre que depois de ter feito todos os exercícios do Piskunov, da apostila, ter estudado duas semanas, você levou mais um nabo de cálculo?!

* quando você descobre que a média / geral de Resmat foi 6,2, você tirou / 2,5 e sabe que a única coisa que está / perdendo resistência é o seu saco?!

* quando vêm aqueles velhos dizendo que a Poli era muito melhor na época de les e você sabe que era uma baba?!

* quando você descobre que depois de ter levado sete anos para se formar a única maneira de sobreviver será ter / que vender rot-dogue na porta do Mackenzie?!

Ekerman (2º Civil)

BALANCE NA POLI

Sexta (4/10) na hora do almoço, Osmar Santos, Ernesto Varela, Olga Del / Volga (Patrício Bisso), Tatã e Escova / (Perdidos na Noite), Moisés Rocha (Rádip USP), Sossega Leão, Coral da Eca e outros, estarão no Anfiteatro Vermelho para uma apresentação do Balance ao vivo. Não perca essa chance de se divertir.

Commodore 64 e Vic 20

Se você está afim de comprar, vender ou trocar software e hardware para os computadores Commodore 64 e Commodore Vic 20 entre em contato com o Morici, no CPM (Centrinho da Mecânica) ou deixe seu nome e telefone na diretoria do CPM ou Atlética.

Morici

PARIS, TEXAS

Depois de um de penosa espera, chegou em São Paulo, na última quinta-feira, o grande fencedor do Festival de Cannes-84: "Paris, Texas", do alemão / (como são loucos esses alemães) Wim Wenders. Caras, Minas, e outras, é imperdível. Quem ainda não conhece o Wim Wenders, ele é o maior diretor de cinema na atualidade, ou como diriam os New Imbecis, "Pôôôô cara, é demais, de fim de / século, etc...". E ele fez uns filmes incríveis: "O Estado das Coisas" (vide Politreco-72), "O Amigo Americano", "Hammet", só pra citar os mais conhecidos. Além de tudo, "Paris, Texas" tem roteiro do Sam Shepard, outro gênio, que nas horas vagas é ator, como se viu em "Os Eleitos".

O filme? Indescritível, isto é, é impressionante pela fotografia, e pela qualidade de transformar um tema banal do cinema (a história da busca do amor perdido) em seqüências superenvolventes, através de cortes bem bolados e diferentes. "Paris, Texas", já vale pelo título: Quem pode imaginar que Paris, a cidade-luz, ficasse no Texas, no meio do deserto? Tem umas 30 Paris, 10 Berlins, outras Romas, Londres, é só procurar no mapa, americano do interior tem mania de grandeza. Foi em Paris que Travis / (representado por Harry Dean Stanton), imaginou ter sido concebido, e é nessa procura da Paris do deserto que começa o filme. Apenas em "Koyaanisqatsi" e em alguns faroestes, o deserto está tão belo na tela. Perdido há quatro anos no deserto, Travis é encontrado, e o irmão o leva a Los Angeles, onde criava o filho de Travis. Quatro anos sem o pai e a mãe e o Hunter só os viu em um filme super-8 (homenagem ao cinema?). Travis tem que recuperar primeiro sua fala e / auto-confiança (4 anos no deserto, já imaginou?) e depois a do filho, para então iniciar a procura ao seu passado. (Paris, Texas?): A sua mulher, Jane (Nastassja Kinski). Ele a encontra. Não podia ter um lugar mais significativo: um "peep-show", onde os clientes ávidos de companhia e desejo falam com as "Hostesses" através de um telefone, separados por um vidro, onde o cliente a vê. Mas ela só vê sua própria imagem refletida. Mas o que ele sente você terá que decifrar, no porre que tentará tomar. A sua decisão está estampada na cena final: voltar ao passado...

"Paris, Texas", você pode interpretar de milhões de jeitos, é bom conferir. E afinal, prepare-se para assistir filmes desse nível. Vem aí a 9ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. A entrevista realizada com Leon Cakoff (nº 0 Politécnico) poderá não chegar a tempo do início da Mostra, mas vocês estarão informados.

Max Alberto (2º Civ,eca)

SHOW NO CORETO DA CIVIL

"Agora Eles"



Sexta-Feira (04/10/85) ao meio-dia, "Agora Eles", grupo de 5 componentes, apresentará rock brasileiro (FM e outras), no Coreto da Civil.

Haverá chopp de graça.

Comissão Procoreto / CEC
Domingo (06/10) "Agora Eles" se apresentará na matinee do QG.